



Descendo a escada com Duchamp: uma análise sobre o abandono da pintura

Vitor Vedovato, Maria de Fátima Morethy Couto

Resumo

A presente pesquisa se propôs a compreender as circunstâncias que proporcionaram ao artista Marcel Duchamp tornar-se um dos grandes expoentes da arte ocidental, rompendo com tradições da pintura e suscitando um novo realizar artístico. Para tanto, colocou-se a pesquisa biográfica sob a ótica da afirmação de Calvin Tomkins:

A necessidade de fugir da tradição, de fazer uma coisa que nunca tenha sido vista ou pensada, fora o principal estímulo de Duchamp desde que – com as *Impressions d’Afrique* de Raymond Roussel frescas na memória – ele se isolara num quarto em Munique e fizera o primeiro pequeno desenho de uma noiva semi-abstrata [origem para o Grande Vidro], ladeada por dois celibatários mecanicamente ameaçadores. Mas não era somente a tradição que Duchamp estava tentando enganar. Ele também estava decidido a fugir de si mesmo.¹

Introdução

A colocação do biógrafo acerca do artista francês sintetiza três importantes eixos para o entendimento do abandono da pintura por Duchamp.

Em primeiro, o aspecto pessoal e sua ânsia por se destacar dentro da comunidade artística. Duchamp que nascera e crescera circundado por irmãos e amigos artistas destinara-se a romper com as determinações da arte da sua época, das quais não concordava, em especial com a arte puramente retiniana.

Mais adiante, a forte inspiração que *Impressions d’Afrique* exercera sobre Duchamp. Raymond Roussel, autor da obra, terá determinante influência no processo criativo do artista. Tal influência terá reverberações nos títulos, trocadilhos, poemas e no maquinismo apresentados nos trabalhos do artista a partir de 1911.

E por fim, o papel do isolamento de Duchamp em Munique em 1912. Esse retiro pessoal, proporcionou-lhe contato com outros artistas e uma importante fuga da asfixiante doutrina do grupo cubista de Albert Gleizes e seus irmãos. Durante sua estada na cidade alemã, Duchamp realizara suas mais importantes pinturas, nomeadas de pinturas muniqueuses. *Nu descendo uma escada*, obra dessa coleção, será importante fator para sua efetiva ruptura com a pintura e sua posterior migração aos Estados Unidos.

Desenvolvimento

O desenvolvimento da pesquisa permitiu reiterar e aprofundar a crucial importância dos itens elencados por Tomkins. Desses, destacasse a importante relação Duchamp-Cézanne. A fuga da tradição desejada pelo então pintor francês é potencializada pela compreensão do postulado principal deixado por Cézanne “a verdadeira herança teórica de Cézanne exigia um novo ‘assassinato do pai’ na pintura: já que Cézanne tinha que matar Poussin para segui-lo, seguir Cézanne significava matá-lo por sua vez”².

O distanciamento do artista do grupo cubista ortodoxo foi determinante para que Duchamp se voltasse para os Estados Unidos. Percebendo nesse país um imenso reconhecimento, o qual não tivera na França, bem como um terreno fértil de exploração das suas ambições artísticas visionárias. A relação Duchamp-Estados Unidos se mostrou de extrema importância sendo assim colocada como um novo quarto eixo na pesquisa.

¹ DUVE, Thierry de. *Pictorial Nominalism: on Marcel Duchamp’s passage from painting to the readymade*. Minneapolis. Minnesota University, 1991.

² TOMKINS, Calvin. *Duchamp: uma biografia*. São Paulo. CosacNaify, 2005.



Nu descendo uma escada. Marcel Duchamp, 1912. Óleo s/ tela. 147x89,2cm.

Conclusão

Compreender o percurso desse artista é crucial para o entendimento historiográfico e teórico do desenvolvimento da arte conceitual e seus desdobramentos. Estudar as relações de Duchamp permite vislumbrar como se dá seu rompimento com a tradição do realizar artístico. Como o artista passa de uma produção essencialmente pictórica para uma produção artística plural onde a ideia, ou conceito, se torna o principal “material” a ser trabalho. Assim, as inovações no campo artístico realizadas por Duchamp, como a anti-arte e o princípio da arte conceitual, concebem uma expansão no âmbito e nos meios das realizações artísticas que serão utilizadas pelos mais diversos artistas e suas temáticas. Em síntese, Duchamp, estabeleceu a ideia como objeto e suporte finais da arte.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq, à minha orientadora Prof^a Dr^a Maria de Fátima Morethy Couto.